

Introdução

Num momento em que a disciplina histórica assume cada vez mais como sua vocação a busca da alteridade histórica, as idéias de Hans-Georg Gadamer suscitam grande interesse. Ao mostrar que o fundamento da História é a relação de pertencimento e comprometimento com o passado e não a metodologia científica, Gadamer nos abre um importante horizonte para reflexão e questionamento da disciplina. A experiência hermenêutica do estabelecimento da verdade e do conhecimento, da qual participa o historiador, não se esgota nos parâmetros estabelecidos pela ciência, mas, segundo este autor, diz respeito à totalidade da experiência do homem no mundo, ao seu pertencimento a uma tradição, a sua história.

A leitura dos estudos historiográficos de Reinhart Koselleck, por sua vez, chama a atenção pela atitude de certa forma semelhante com respeito aos textos com que trabalha. Neles, percebemos um conhecimento profundamente implicado pela articulação com a situação presente e pela crítica da mesma. Passado e presente participam um do outro, interagem e dialogam, numa forma de conhecimento histórico de grande interesse nos dias de hoje.

Ao propormos a investigação das relações entre a filosofia de Hans-Georg Gadamer e a obra historiográfica de Reinhart Koselleck, nos movemos em terreno bastante complexo. Corremos o perigo de propor a questão em termos de “influência”: a obra do historiador seria apenas influenciada pela do filósofo de forma simplista e unilateral. Entretanto, a relação entre estes dois conjuntos de idéias deve ser investigada partindo-se de outra perspectiva. Koselleck e Gadamer desenvolvem seus trabalhos no âmbito de questões comuns sobre o mundo que os cerca; partilham do mesmo universo de pensamento, aberto com a filosofia heideggeriana; travam um importante debate acerca deste universo comum, o que os leva a visões distintas dos fundamentos do conhecimento histórico, principalmente do papel da hermenêutica. Somente partindo dessa referência é que as possíveis influências entre os autores podem ser abordadas de modo mais legítimo.

No mundo do pós-Segunda Grande Guerra, parte da intelectualidade percebe mais claramente algumas conseqüências nefastas de doutrinas, visões de mundo, formas de pensar e de agir, surgidas a partir do movimento iluminista. Aponta-se numa consciência científica e histórica exacerbada a causa do abandono ou distorção por parte da cultura ocidental de elementos importantes de sua tradição. Um deles, e o mais importante, é a política. O domínio da ciência moderna e da técnica sobre todos os campos da vida humana aliado à moderna vivência da historicidade estaria levando a humanidade a esquecer a política como fundamento da vida social. Confiando o futuro a filosofias do progresso e o passado ao estudo erudito de especialistas, o homem perde também a dimensão do presente, local do debate de opiniões, da ação em comunidade, do conflito e da política.

Koselleck e Gadamer assistem às tragédias humanas de seu século e seus trabalhos são, de algum modo, reflexões sobre esses acontecimentos. Esclareceremos as maneiras com que os dois autores, filósofo e historiador, participam deste amplo debate acerca das conseqüências da consciência histórico-científica para os rumos tomados pelo mundo moderno.

Num outro nível, nosso trabalho pretende discutir a relação entre a obra do historiador e a do filósofo com a filosofia heideggeriana. Trata-se de duas interpretações que levam a soluções distintas e, de certa forma, antagônicas, no âmbito do conhecimento histórico.

Investigaremos os pontos de contato e de ruptura entre o entendimento de Gadamer sobre o fundamento do saber histórico e a obra historiográfica de Koselleck, tanto no que se refere aos fundamentos teórico-metodológicos, quanto ao âmbito das pesquisas e análises históricas. Numa primeira parte, nos concentraremos nas discussões explícitas entre os autores, nos textos em que debatem suas respectivas posições e, no que se refere a Koselleck, em seus textos de cunho mais teórico, onde explicita os fundamentos de sua “história dos conceitos”. Veremos em que medida estes fundamentos constituem uma aproximação ou um distanciamento com a hermenêutica filosófica de Gadamer.

Abre-se um novo momento no desenvolvimento de nosso trabalho. Abordaremos textos de pesquisa e análise, como *Crítica e Crise* e outros, procurando

entender em que medida a escrita histórica de Koselleck desenvolve elementos que Gadamer considera primordiais neste tipo de conhecimento. Questões, como, “diálogo com a tradição”, “aplicação”, “pertencimento”, “crítica”, “fusão de horizontes”, fornecerão chaves interpretativas para se entender os trabalhos de Koselleck. Veremos como este autor consegue criar um saber histórico que une um sentido crítico com uma postura de diálogo e pertencimento, no sentido dado por Gadamer a esses conceitos.

Partindo do horizonte de reflexão aberto por Gadamer, propomos lançar luz sobre a obra de um importante historiador contemporâneo. Koselleck concentra seus esforços na investigação histórica dos conceitos políticos modernos. Ao lado de O. Brunner e W. Conze, publica, desde 1972, o célebre dicionário *Conceitos Históricos Fundamentais. Léxico Histórico da linguagem Político-Social na Alemanha*, do qual só dispomos traduzidos alguns verbetes. É também autor de uma vasta obra individual, na qual figura sua famosa tese de doutorado *Crítica e Crise. Uma contribuição à Patogênese do Mundo Burguês*, publicada na Alemanha em 1959. Suas idéias exercem grande influência, não somente no âmbito da historiografia, como em outros campos do saber.

No primeiro capítulo, investigaremos as idéias de Hans-Georg Gadamer, procurando formular a partir delas algumas questões sobre o saber histórico. No capítulo II, tais questões forneceram as bases para a interrogação da obra de Reinhart Koselleck. Veremos em que medida e de que forma as duas propostas se distanciam ou se revelam convergentes nos planos teórico-metodológico e também da análise historiográfica.

Num momento em que a história se vincula em grande medida à antropologia, produzindo um olhar que busca o aspecto de alteridade do passado, o aprofundamento do diálogo com a filosofia nos parece relevante. Gadamer e Koselleck, cada um à sua maneira, nos abrem a possibilidade de um olhar diferente sobre a disciplina, com perspectivas novas e importantes. O embate entre estas duas concepções de conhecimento suscita questionamentos necessários e prementes, os quais nos propomos investigar.